

## O TEATRO COM FINALIDADE LÚDICA NO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA EM AÇÕES DE COMBATE A DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

## THEATER WITH A PLAYFUL PURPOSE IN THE HEALTH PROGRAM AT SCHOOL IN ACTIONS TO FIGHT DENGUE: REPORT OF EXPERIENCE IN FAMILY HEALTH UNITS

Andreza Maria Luzia Baldo de Souza (Orcid: 0000-0002-6575-2209)<sup>1</sup>

Jaciane Aparecida Gomes Darabansk (Orcid: 0000-0001-7783-1687)<sup>1</sup>

Michelle Amaral Granato Brasileiro (Orcid: 0000-0002-6425-7185)<sup>1</sup>

Bárbara Juliana Crispim Correa (Orcid: 0000-0001-9243-9843)<sup>1</sup>

Luciane Miranda Guerra (Orcid: 0000-0002-7542-7717)<sup>2</sup>

Brunna Verna de Castro Gondinho (Orcid: 0000-0002-1061-4407)<sup>3</sup>

Pedro Augusto Thiene Leme (Orcid: 0000-0003-3894-3189)<sup>2</sup>

### RESUMO

Contextualização: o teatro pode ser visto como um jogo dramático e com foco educativo, pois consegue alcançar a criança em sua globalidade, abrangendo a criatividade e o aprendizado por meio da descontração. Descrição da experiência: trata-se de um relato de experiência de alunos do Mestrado Profissional em Gestão e Saúde Coletiva da FOP/Unicamp, em orientar crianças por meio do teatro e atividades lúdicas em creches e escolas da rede pública de um município do interior de São Paulo. Impacto: colaborar, por intermédio do relato sobre os benefícios que as atividades lúdicas e o teatro proporcionaram a crianças de 6 meses a 11 anos, em uma atividade de educação em saúde, favorecendo a construção de redes e laços entre escola e Unidades de Saúde da Família. Considerações finais: de acordo com a experiência relatada, considera-se que o teatro e as atividades lúdicas foram interessantes ferramentas para a abordagem de educação em saúde.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Teatro; Aedes Aegypti.

### ABSTRACT

Contextualization: theater can be seen as a dramatic game with an educational focus, as it reaches the child as a whole, encompassing creativity and learning through relaxation. Description of the experience: this is an account of the experience of students of the Professional Master's in Management and Collective Health at FOP / Unicamp, in guiding children through theater and playful activities in daycare centers and public schools in a municipality in the countryside of São Paulo. Impact: collaborating through the report on the benefits that recreational activities and theater provided to children aged between 6 months and 11 years, in a health education activity, favoring the construction of networks and ties between school and Family Health Units. Final considerations: according to the reported experience, theater and playful activities are considered interesting tools for approaching health education.

**Keywords:** Health education; Theater; Aedes Aegypti.

#### Contato

Andreza Maria Luzia Baldo de Souza  
E-mail: andrezamlb@gmail.com

<sup>1</sup> Mestrado em Gestão e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Ciências da Saúde e Odontologia Infantil, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, São Paulo, Brasil.

<sup>3</sup> Faculdade de Odontologia e Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Considerada a mais importante arbovirose que afeta o ser humano, a dengue é uma doença viral que é rapidamente disseminada, constituindo-se em sério problema de saúde pública<sup>1</sup>.

Ela é dispersada especialmente nos países tropicais e subtropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti* e do *Aedes albopictus*<sup>2</sup>. Desse modo, o cenário local contribui para a expansão da referida doença, com destaque para os fatores socioambientais e climáticos, como umidade, pluviosidade, temperatura, já que os vetores transmissores se proliferam nessas circunstâncias. Ademais, o vetor da dengue, o *Aedes Aegypti*, está adaptado a se reproduzir nos ambientes domésticos e peridomiciliares, utilizando-se de recipientes que armazenam água potável, principalmente objetos e vasilhames descartáveis, que acumulam água de chuvas, comumente encontrados nos lixos das cidades.

É fato que a incidência das doenças ocasionadas pelo mosquito *Aedes aegypti* ganharam grandes proporções, requerendo políticas de saúde que articulem estratégias em defesa da saúde e da vida da população.

Apenas no primeiro trimestre de 2019, foram registrados 229.064 casos prováveis de dengue no País, com uma incidência de 109,9 casos/100 mil hab. No mesmo período de 2018, foram registrados 62.904 casos prováveis. A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (149.804 casos; 65,4 %) em relação ao total do País, seguida das regiões Centro-Oeste (40.336 casos; 17,6 %), Norte (15.183 casos; 6,6 %), Nordeste (17.137 casos; 7,5 %) e Sul (6.604 casos; 2,9 %)<sup>3</sup>.

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi Instituído pelo Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, tendo como finalidade contribuir “para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde”<sup>4</sup>.

Um dos pontos-chave do controle de vetores é o papel das comunidades na eliminação dos criadouros, tarefa desafiadora devido à grande quantidade e aos diferentes tipos de focos de procriação<sup>5</sup>. Diante dessa premissa, a comunicação, a educação e a mobilização social são ações fundamentais para o bom desempenho dos programas de prevenção e promoção da saúde, principalmente pela sua capacidade de abrir espaços de diálogo e conversação entre profissionais, agentes de saúde e população, na busca de solução para problemas que os afetam<sup>6</sup>.

Essa abordagem pode ser realizada por meio das atividades lúdicas associadas a ações educativas, já que o lúdico possui características, tais como: o estímulo à imaginação, a construção da personalidade, a exploração e a manipulação de objetos que não fazem parte do cotidiano da criança, proporcionando o contato com outras pessoas<sup>7</sup>.

O teatro, em sua forma ilustrativa e em sua linguagem diferenciada, consegue interagir e aproximar-se do mundo da criança, podendo se tornar um instrumento importantíssimo, contribuindo diretamente para educação dela, e tornando-se mais um modo de promover educação em saúde em crianças de baixa idade<sup>8</sup>.

Destarte, o objetivo é relatar os benefícios que as atividades lúdicas e o teatro proporcionaram a crianças de 6 meses a 11 anos, em uma atividade de educação em saúde.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, vivenciado pelos alunos do Mestrado Profissional em Gestão e Saúde Coletiva, designados como equipe de apoio que atuam nas Unidades de Saúde da Família (USF), e que desenvolvem atividades uma vez na semana, com finalidade de matriciamento e de formação em serviço. Foram realizadas orientações acerca da dengue, com as crianças de creches e escolas incluídas no PSE e atendidas pelas USF de dois bairros do município de Piracicaba, estado de São Paulo, usando como ferramentas o teatro, as atividades lúdicas e as aulas expositivas.

O teatro e as atividades lúdicas foram realizados com o intuito de promover saúde. Os integrantes da equipe seguiram o planejamento do PSE para elaborar as atividades, em que um dos temas incluídos era a dengue. O objetivo foi proporcionar informações simples que aprimorassem positivamente o conhecimento das crianças quanto aos cuidados com o mosquito transmissor da “dengue”, o *Aedes aegypti*, assim como os sintomas da doença, o cuidado com o ambiente, a higienização e os cuidados com o próprio corpo.

As intervenções foram elaboradas de acordo com a faixa etária de cada turma, sendo desenvolvidas diferentes metodologias para expor o tema.

Participaram duas creches com aproximadamente 80 crianças de 6 meses a 5 anos, divididas em dois períodos, manhã e tarde; e uma escola com crianças de 6 anos a 11 anos.

A estratégia adotada nas creches foi a apresentação da peça “Dona Baratinha e o Mosquito”, uma história que, resumidamente, pode ser assim descrita: “*uma baratinha que se acha rica por ter uma casa cheia de lixo, acumula muita sujeira, e ela interage com as crianças na plateia dizendo que não é mentirosa, que tem dinheiro e vai se casar, tem até um noivinho que é o mosquito da dengue, ela o reconhece e fica assustada, mas ele não está sozinho trouxe sua companheira a dengosa, que picará a dona baratinha, que apresentará os sintomas, tudo foi representado explicando para as crianças, então os agentes do combate à dengue são chamados para ajudar a limpar toda sujeira na casa e espantar os mosquitos (neste momento crianças são convidadas a auxiliar na limpeza) e na sequência a proposta de caça aos ovinhos da dengue*” (Figura 1a).

Foram divididos os papéis entre as quatro integrantes da equipe e uma agente comunitária (ACS). Os personagens eram: a dona baratinha, o mosquito, a dengosa, os agentes de combate à dengue e o narrador da história (Figura 1b). Materiais utilizados: rádio, fantasias, pneus, caixote, plantas em vasos com pratos, garrafas de suco e de refrigerante, pote de sorvete, marmita, jornais, bolsinha velha, uma vassoura no chão, bolinhas pintadas imitando ovos da dengue. As ações eram discutidas previamente, em reuniões presenciais e *on-line* para adequação da faixa etária e escolha das ferramentas, com prévio ensaio. O contexto teatral foi adaptado à linguagem compatível com a do público-alvo, portanto, predominou um modo simples e ilustrativo.

Figura 1. 1a. Registros da peça a “Dona Baratinha e o Mosquito”; 1b. Integrantes da equipe.



Fonte: acervo dos autores (2019).

A linguagem figurativa do teatro permite que a criança se aproprie do conhecimento, e essa experiência deve ser reforçada periodicamente, propiciando aprendizado significativo e duradouro.

Na escola, foram utilizadas as estratégias condizentes com a faixa etária: para os alunos da manhã, as atividades foram por meio de aula expositiva, seguida da atividade lúdica de desenhar, que serviu como um instrumento para medir empiricamente o que foi absorvido de informações; já no período da tarde, o teatro foi a ferramenta para transmitir as informações sobre o mosquito *Aedes aegypti*.

A peça intitulada o “Mosquitão”, que se trata de uma dramatização baseada e adaptada da autora Elizabeth Cavalcante, traz na história uma cidade pequena,

pacata e feliz, que, de repente, começa a ficar suja. Nesse ambiente, uma mãe começa a ficar com o filho doente, apresentando os sintomas da dengue. Ao levá-lo correndo ao hospital, o médico descreve os sintomas e alerta para os cuidados, explicando como devem ser feitas as ações contra o mosquito *Aedes aegypti*.

Os materiais para a peça foram as fantasias, caixa de som, microfone, mesinha, recicláveis, bonecas e cartazes contra a dengue. Todas as atividades foram mediadas pela USF Chapadão I e pela USF 1º de Maio que compõe as 52 unidades do município.

## RESULTADOS E IMPACTOS

Nazina et al.<sup>8</sup> relatam em seu estudo o resultado da técnica de dramatização, o qual evidenciou que as crianças foram capazes de se entreter, representar e construir suas próprias ideias e interpretar a história. As crianças que atuaram como receptoras durante apresentação do teatro proposto demonstraram uma absorção do conhecimento sobre as informações transmitidas de forma lúdica, pois elas interagiram, respondendo quando perguntadas sobre quais ações seriam importantes no combate ao mosquito, como exemplo: manter a limpeza do ambiente.

Machado<sup>9</sup> destaca que, nos trabalhos pesquisados em seu estudo, há várias conclusões abordando o sucesso das atividades lúdicas como meios eficientes para o ensino e aprendizagem significativos, destacando que as vivências desse tipo são muito mais proveitosas e espontâneas, estimuladoras da cooperação, colaboração e solidariedade, além de incentivar o empoderamento das crianças, inclusive para passarem a atuar como “multiplicadoras” em suas comunidades.

Em uma revisão integrativa, Silva et al.<sup>10</sup> conseguiram identificar a preocupação de diferentes profissionais da saúde no combate à dengue, assim como a necessidade de mudanças nas estratégias de educação em saúde. Destacam a importância de modificar o caráter sazonal das campanhas por uma educação permanente, e que o processo educativo deve acontecer de forma horizontal, utilizando diferentes instrumentos promotores da educação, entre eles o teatro, que sensibilizem as pessoas e promovam interação entre emissor e receptor.

O ambiente escolar, de acordo com Santos<sup>11</sup>, constitui um espaço social capaz de transmitir informações gerais e saberes organizados de forma disciplinar, além de ser reconhecido como local para se disseminar ideias de boa saúde, tornando-o adequado para a promoção da saúde.

O estudo de Nicácio et al.<sup>12</sup> permitiu constatar a relevância de trabalhar temas de saúde no ambiente escolar. Dessa forma, depreende-se que o lúdico, embora tenha um cunho de recreação e divertimento, estimula o indivíduo a viajar pela imaginação, o que se tornou recurso educativo bastante proveitoso haja vista a dimensão do tema abordado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste relato, observou-se que é possível a construção de redes e laços entre escola e USF. O programa de Mestrado Profissional em Gestão e Saúde Coletiva, por meio do processo de matrícula, pôde colaborar nas atividades escolares e dos ACS. Embora o relato se refira a uma experiência particular, entende-se que possa servir como inspiração e embasamento para outras USF, em outros contextos.

A utilização do lúdico e do teatro, para apoio da educação em saúde, foi ferramenta positiva que auxiliou no processo de informação de crianças inseridas nas creches e escolas.

## REFERÊNCIAS

1. Mötke TJ, Souza JAND, Kolankiewicz ABC, Herr GEG. Ações de Educação em saúde na prevenção da dengue em uma estratégia de Saúde da Família: relato de experiência. Salão do Conhecimento Urijuí; 2017.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria -Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Dados Boletim Epidemiológico Secretaria de Vigilância em Saúde, Volume 50, Mar; 2019.
4. Brasil. Decreto nº 6286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2007; 6 dez.
5. França E, De Paula JC, Silva RR, Anunciação LR. Participação da população em projeto de controle de dengue em Belo Horizonte, Minas Gerais: uma avaliação. Inf Epidemiol Sus. 2002; 11(4):205-13.
6. Rangek-S ML. Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle - propostas inovadoras. Interface (Botucatu). 2008; 12(25):433-41.
7. Lyra JHG. O teatro a aprendizagem e a educação infantil. Revista Científica Semana Acadêmica [internet]. Fortaleza 2015 [acessado 2019 jun 24]; 1(67). Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/o-teatro-aprendizagem-e-educacaoinfantil>.
8. Nazina TJ, Codo CRB, Paes IADC, Bassinello GAH. Orientación em salud por medio del teatro: relato de experiencia [resumen]. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS). 2008 mar, 29(1):147.
9. Machado LF. Emprego de atividades lúdicas na educação em saúde voltadas ao controle de Aedes (Stegomyia) aegypti (Linnaeus, 1762), e prevenção da Dengue, Zika e Chikungunya: uma revisão integrativa [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz; 2019.
10. Silva IB, Mallmann DG, Vasconcelos EMR. Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: uma revisão integrativa. Saúde (Santa Maria). 2015; 41(2):27-34. ISSN: 0103-4499.
11. Santos AN, Santos AN. O teatro e suas contribuições para educação infantil na escola pública. XVI ENDIPE [Internet]. 2012 [acessado 2019 jun 24]. Disponível em: [http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_templat](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_templat).
12. Nicácio LA, Davim RMB, Oliveira MB, Camboim JCF, Medeiros HRL, Oliveira SX. Intervenção educativa sobre o mosquito *aedes aegypti* em escolares: possibilidade para a enfermagem no contexto escolar. Rev enferm UFPE on line. 2017; 11(10):3771-7. doi: 10.5205/reuol.12834-30982-1-sm.1110201710.